



# A Santa Sé

---

PAPA BENTO XVI

**AUDIÊNCIA GERAL**

*Praça de São Pedro*

*Quarta-feira, 24 de Março de 2010*

## ***Santo Alberto Magno***

*Estimados irmãos e irmãs!*

Um dos maiores mestres da teologia medieval é Santo Alberto Magno. O título de "grande" (*magnus*), com o qual ele passou para a história, indica a vastidão e a profundidade da sua doutrina, que ele associou à santidade da vida. Mas já os seus contemporâneos não hesitavam em atribuir-lhe títulos excelentes; um dos seus discípulos, Ulrico de Estrasburgo, definiu-o "enlevo e milagre da nossa época".

Nasceu na Alemanha, no início do século XIII, e ainda muito jovem partiu para a Itália, Pádua, sede de uma das mais famosas universidades da Idade Média. Dedicou-se ao estudo das chamadas "artes liberais": gramática, retórica, dialéctica, aritmética, geometria, astronomia e música, ou seja, da cultura geral, manifestando aquele interesse típico pelas ciências naturais, que depressa se teria tornado o campo predilecto da sua especialização. Durante a permanência em Pádua, frequentou a igreja dos Dominicanos, aos quais se uniu depois com a profissão dos votos religiosos. As fontes hagiográficas deixam compreender que Alberto amadureceu gradualmente esta decisão. A intensa relação com Deus, o exemplo de santidade dos Padres dominicanos, a escuta dos sermões do Beato Jordão da Saxónia, sucessor de São Domingos na chefia da Ordem dos Pregadores, foram os factores decisivos que o ajudaram a superar todas as dúvidas, vencendo também resistências familiares. Com frequência, nos anos da juventude, Deus fala-nos e indica-nos o desígnio da nossa vida. Como para Alberto, também para todos nós a oração pessoal alimentada pela Palavra do Senhor, a frequência dos Sacramentos e a direcção

espiritual de homens iluminados são os meios para descobrir e seguir a voz de Deus. Recebeu o hábito religioso das mãos do Beato Jordão da Saxónia.

Depois da ordenação sacerdotal, os Superiores destinaram-no ao ensino em vários centros de estudos teológicos anexos aos conventos dos Padres Dominicanos. As brilhantes qualidades intelectuais permitiram-lhe aperfeiçoar o estudo da teologia na universidade mais célebre dessa época, a de Paris. A partir de então, Santo Alberto empreendeu aquela extraordinária actividade de escritor, que depois teria continuado durante toda a vida.

Foram-lhe confiadas tarefas prestigiosas. Em 1248, foi encarregado de abrir um estúdio teológico em Colónia, uma das capitais mais importantes da Alemanha, onde ele viveu durante vários períodos, e que se tornou a sua cidade de adopção. De Paris, levou consigo para Colónia um discípulo extraordinário, Tomás de Aquino. Só o mérito de ter sido mestre de S. Tomás seria suficiente para nutrir profunda admiração por Santo Alberto. Entre estes dois grandes teólogos instaurou-se um relacionamento de estima e amizade recíproca, atitudes humanas que contribuem muito para o desenvolvimento da ciência. Em 1254, Alberto foi eleito Provincial da "Provincia Teutoniae" – teutónica – dos Padres Dominicanos, que incluía comunidades difundidas num vasto território da Europa Central e do Norte. Ele distinguiu-se pelo zelo com que exerceu tal ministério, visitando as comunidades e exortando constantemente os irmãos de hábito à fidelidade, aos ensinamentos e aos exemplos de São Domingos.

Os seus dotes não passaram despercebidos ao Papa daquela época, Alexandre IV, que quis Alberto por um certo período ao seu lado em Anagni – aonde os Papas iam com frequência – também em Roma e em Viterbo, para se valer da sua consulta teológica. O mesmo Sumo Pontífice nomeou-o Bispo de Regensburg, uma diocese grande e famosa, que contudo se encontrava num momento difícil. De 1260 a 1262, Alberto desempenhou este ministério com dedicação incansável, conseguindo levar paz e concórdia à cidade, reorganizar paróquias e conventos, e dar um novo impulso às actividades caritativas.

Nos anos de 1263-1264 Alberto pregava na Alemanha e na Boémia, encarregado pelo Papa Urbano IV, para voltar depois para Colónia e retomar a sua missão de docente, estudioso e escritor. Dado que era um homem de oração, ciência e caridade, gozava de grande autoridade nas suas intervenções, em várias vicissitudes da Igreja e da sociedade do tempo: foi sobretudo homem de reconciliação e de paz em Colónia, onde o Arcebispo tinha entrado em dura oposição com as instituições municipais; prodigalizou-se durante a realização do II Concílio de Lião, em 1274, convocado pelo Papa Gregório X para favorecer a união entre as Igrejas latina e grega, depois da separação do grande cisma do Oriente, de 1054; ele esclareceu o pensamento de Tomás de Aquino, que tinha sido alvo de objecções e até de condenações, totalmente injustificáveis.

Faleceu na cela do seu convento da Santa Cruz em Colónia, em 1280, e foi imediatamente

venerado pelos seus irmãos de hábito. A Igreja propô-lo ao culto dos fiéis com a beatificação, em 1622, e com a canonização, em 1931, quando o [Papa Pio XI](#) o proclamou Doutor da Igreja. Tratava-se de um reconhecimento indubitavelmente apropriado a este grande homem de Deus e insigne estudioso, não apenas das verdades da fé, mas de muitíssimos outros sectores do saber; com efeito, observando os títulos das suas numerosíssimas obras, damo-nos conta de que a sua cultura possui algo de prodigioso, e que os seus interesses enciclopédicos o levaram a ocupar-se não só de filosofia e de teologia, como outros contemporâneos, mas também de todas as outras disciplinas então conhecidas, da física à química, da astronomia à mineralogia, da botânica à zoologia. Por este motivo, o [Papa Pio XII](#) nomeou-o padroeiro dos cultores das ciências naturais e é chamado também "Doctor universalis", precisamente pela vastidão dos seus interesses e do seu saber.

Sem dúvida, os métodos científicos utilizados por Santo Alberto Magno não são aqueles que se teriam afirmado ao longo dos séculos seguintes. O seu método consistia simplesmente na observação, na descrição e na classificação dos fenómenos estudados, mas assim abriu a porta aos trabalhos futuros.

Ele ainda tem muito para nos ensinar. Sobretudo, Santo Alberto demonstra que entre fé e ciência não existe oposição, não obstante alguns episódios de incompreensão que se verificaram na história. Um homem de fé e de oração, como foi Santo Alberto Magno, pode cultivar tranquilamente o estudo das ciências naturais e progredir no conhecimento do microcosmos e do macrocosmos, descobrindo as leis próprias da matéria, porque tudo isto concorre para alimentar a sede e o amor de Deus. A Bíblia fala-nos da criação como da primeira linguagem através da qual Deus – que é suma inteligência, que é *Logos* – nos revela algo de si mesmo. O livro da Sabedoria, por exemplo, afirma que os fenómenos da natureza, dotados de grandeza e beleza, são como as obras de um artista, através das quais, por analogia, nós podemos conhecer o Autor da criação (cf. *Sb* 13, 5). Com uma similitude clássica na Idade Média e no Renascimento pode-se comparar o mundo natural com um livro escrito por Deus, que nós lemos com base nas diferentes abordagens das ciências (cf. [\*Discurso aos participantes na Sessão Plenária da Pontifícia Academia das Ciências\*](#), 31 de Outubro de 2008). Com efeito, quantos cientistas, no sulco de Santo Alberto Magno, fizeram progredir as suas investigações inspirados pelo enlevo e pela gratidão diante do mundo que, aos seus olhos de estudiosos e de crentes, parecia e parece a obra boa de um Criador sábio e amoroso! O estudo científico transforma-se, então, num hino de louvor. Compreendeu-o bem um grande astrofísico dos nossos tempos, cuja causa de beatificação foi iniciada, Enrico Medi, que escreveu: "Oh, vós misteriosas galáxias... eu vejo-vos, calculo-vos, entendo-vos, estudo-vos e descubro-vos, penetro-vos e reúno-vos. De vós tomo a luz e dela faço ciência, tomo o movimento e faço dele sabedoria, tomo o brilho das cores e dele faço poesia; tomo-vos, a vós estrelas, nas minhas mãos e, tremendo na unidade do meu ser, elevo-vos acima de vós mesmas, e em oração apresento-vos ao Criador, que somente através de mim vós estrelas podeis adorar" (*Le opere, Inno alla creazione*).

Santo Alberto Magno recorda-nos que entre ciência e fé existe amizade, e que os homens de ciência podem percorrer, através da sua vocação para o estudo da natureza, um autêntico e fascinante percurso de santidade.

A sua extraordinária abertura de mente revela-se também uma realização cultural, que ele empreendeu com sucesso, ou seja, o acolhimento e a valorização do pensamento de Aristóteles. Com efeito, na época de Santo Alberto estava-se a difundir o conhecimento de numerosas obras deste grande filósofo grego, que viveu no século IV antes de Cristo, sobretudo no âmbito da ética e da metafísica. Elas demonstravam a força da razão, explicavam com lucidez e clareza o sentido e a estrutura da realidade, a sua inteligibilidade, o valor e a finalidade das obras humanas. Santo Alberto Magno abriu a porta para a recepção completa da filosofia de Aristóteles na filosofia e teologia medieval, uma recepção elaborada depois de modo definitivo por S. Tomás. Esta recepção de uma filosofia, digamos, pagã pré-cristã, foi uma autêntica revolução cultural para aquela época. E no entanto, muitos pensadores cristãos temiam a filosofia de Aristóteles, a filosofia não cristã, sobretudo porque ela, apresentada pelos seus comentadores árabes, tinha sido interpretada de modo que parecia, pelo menos sob alguns pontos, totalmente irreconciliável com a fé cristã. Isto é, apresentava-se um dilema: fé e razão estão em contraste entre si, ou não?

Eis um dos grandes méritos de Santo Alberto: com rigor científico, ele estudou as obras de Aristóteles, convencido de que tudo aquilo que é realmente racional é compatível com a fé revelada nas Sagradas Escrituras. Em síntese, Santo Alberto Magno contribuiu assim para a formação de uma filosofia autónoma, distinta da teologia e a ela vinculada só pela unidade da verdade. Assim nasceu, no século XIII, uma clara distinção entre estes dois saberes, filosofia e teologia que, em diálogo entre si, cooperam harmoniosamente para a descoberta da autêntica vocação do homem, sequioso de verdade e de bem-aventurança: e é sobretudo a teologia, definida por Santo Alberto "ciência afectiva", aquela que indica ao homem a sua vocação à alegria eterna, um júbilo que brota da plena adesão à verdade.

Santo Alberto foi capaz de comunicar estes conceitos de modo simples e compreensível. Autêntico filho de São Domingos, pregava de bom grado ao povo de Deus, que permanecia conquistado pela sua palavra e pelo exemplo da sua vida.

Caros irmãos e irmãs, oremos ao Senhor a fim de que na Igreja nunca venham a faltar teólogos doutos, piedosos e sábios, como Santo Alberto Magno, e ajude cada um de nós a fazer nossa a "fórmula da santidade" que ele seguiu na sua vida: "Desejar tudo aquilo que eu quero para a glória de Deus, como Deus deseja para a sua glória tudo o que Ele quer", ou seja, conformar-se sempre com a vontade de Deus para desejar e fazer tudo unicamente e sempre pela sua glória.

Amados peregrinos de língua portuguesa, a minha cordial saudação no Senhor Jesus! Como penhor da graça salvadora que Ele nos mereceu com a sua Cruz, desça sobre vós e vossas famílias a minha Bênção. Vivei em paz e encorajai-vos mutuamente no caminho da santidade. E o Deus do amor e da paz estará convosco!

© Copyright 2010 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana